

CRIADOS, AGREGADOS E AMAS DE LEITE: HISTÓRIA SOCIAL DOS TRABALHADORES EM SERVIÇOS DOMÉSTICOS, FORTALEZA (1881-1887)

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Eylo Fagner Silva Rodrigues, Euripedes Antonio Funes

O presente trabalho trata da história social de trabalhadores empregados no serviço doméstico em Fortaleza durante as campanhas abolicionistas. Toma como recorte a temporalidade os anos de 1881, quando se tenta regular a contratação de criados de servir em Fortaleza, até 1887, ano em que a Câmara aprova o projeto de Código de Posturas Para o Serviço Doméstico. Esse conjunto de leis se articula, dentro de uma concepção de Polícia Preventiva, com o recenseamento da população daquela cidade, que visava a quantificar e identificar os cidadãos, levando em conta a ocupação, instrução, idade, entre outros. Tratavam-se de medidas, empreendidas pelo Estado, a partir da instituição policial, para conhecer e controlar os trabalhadores urbanos, sobretudo aqueles ocupados nos serviços de criadagem, que compreendiam boa parte dos últimos escravos. Por um lado, o arrolamento da população daria ao poder público um conhecimento para informar certa arte de governar, servindo, portanto, à governabilidade da urbe e dos seus viventes. Por outro, o Código de Posturas Para o Serviço Doméstico significaria uma intervenção do Estado na contratação de mão de obra para os trabalhos nas casas de famílias abastadas, estabelecendo direitos e obrigações de contratantes e contratados. No entanto, as posturas não alteraram, na prática, a dialética que havia no processo de contratação de criados e amas de leite. Pelo contrário, ratificaram as prerrogativas senhoriais nesse tocante, contribuindo para a manutenção do paternalismo que perpassava a relação cotidiana de senhores/patrões e ex-escravos e criados. Adentrando nos meandros dessa relação, a partir de informações cruzadas sorvidas de fontes diversas como: Arrolamento da População de Fortaleza de 1887; Código de Posturas Para o Serviço Doméstico e anúncios de jornais, percebem-se conexões entre o mundo da escravidão e a constituição do Serviço Doméstico. Bolsista CAPE

Palavras-chave: trabalho. fortaleza. cultura.